

# Período Colonial

Sabe-se que Pedro Álvares Cabral, ao vir para o Brasil, trouxe, na capela do navio, a imponente imagem de mármore de *Nossa Senhora da Boa Esperança*, esculpida em pedra de Ança, mede 1 m10cm de altura. Hoje se encontra na região de Belmonte, Portugal (Pequena história da arte das artes no Brasil pg.16)

Publicado em :<https://super.abril.com.br/historia/a-santa-da-discordia/>

Da Redação access\_time 31 out 2016, 18h22 - Publicado em 31 mar 2000, 22h00

Lucia Calasso, de Belmonte, Portugal

**Texto extraído da revista super interessante publicado em** Publicado em 31 mar 2000, 22h00

#### **A santa da discórdia**

A imagem de Nossa Senhora da Esperança, que fez a Arquidiocese do Rio de Janeiro brigar com as escolas de samba no Carnaval, também provoca controvérsia na História. Seria ela, mesmo, a santa que descobriu o Brasil?

Carnaval e fé nunca se deram bem. Na véspera da última festa profana, a Arquidiocese do Rio de Janeiro pediu à polícia a apreensão de um painel com a imagem de Nossa Senhora da Esperança – a Santa protetora de Pedro Álvares Cabral – que participaria do desfile da Escola de Samba Unidos da Tijuca no sambódromo. A escola recorreu à Justiça e ganhou, mas acabou renunciando à alegoria para não ofender a Igreja. Resultado: nunca o ícone foi tão falado. O mito saiu da História e invadiu a avenida. Só que os historiadores não chegaram a um acordo até hoje sobre o que é fato ou lenda na crença da santa do Descobrimento. Ela continua a gerar controvérsia 500 anos depois.

Só a população da esquecida Belmonte, 250 quilômetros a nordeste de Lisboa, tem poucas dúvidas. A imensa maioria dos 7 411 moradores da cidade onde Cabral nasceu acredita que, em 1500, o navegador trouxe ao Brasil, no camarote do seu navio, a mesma estátua de pedra que está, hoje, no altar da Igreja da Sagrada Família, no centro da cidade. Alimentada por fé e superstições, a imagem da santa virou o foco de um culto. Muitos acreditam que ela possui poderes milagrosos. Duas vezes, em 1960 e 1969, a população cercou a igreja para impedir que ela viajasse para o Rio de Janeiro. Os belmontenses morrem de medo de perdê-la para o Brasil.

Para eles, a santa é forte. Sua graça teria protegido Cabral nos 43 dias de viagem até a Bahia. Só que no dia 26 de abril de 1500, quando os portugueses ergueram uma cruz e um altar na Praia da Coroa Vermelha, para rezar a primeira missa no Brasil, a estátua não estava presente. Nem a carta do escriba Pero Vaz de Caminha, nem a de Mestre João nem a do piloto anônimo – os três testemunhos diretos que existem da descoberta – falam da presença da imagem na missa.

## **Sem comprovação**

Na verdade, não existe documento que mencione a viagem da santa ao Brasil ou que prove que a estátua era de Cabral. Há prova, sim, de que ela era de devoção da família. Em 1960, foram descobertos afrescos do século XVI na capela de Santiago, construída pelos antepassados de Cabral em Belmonte, onde se vêem três santos: Nossa Senhora da Esperança, São Tiago e São Pedro. Segundo o historiador português Manuel Marques, eles foram pintados por ordem dos pais de Cabral, Fernão Cabral e Isabel de Gouveia, em agradecimento pela volta do filho a Portugal. Marques conta que era costume pintar capelas com o santo de mesmo nome da pessoa homenageada:

“São Pedro representaria Pedro Álvares, Nossa Senhora da Esperança é a santa que o protegeu durante a viagem e Tiago, o padroeiro da capela”.

Em 1958, o historiador e ex-diretor do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia padre Clemente Mariano da Silva Nigra examinou o estilo e os materiais da estátua de pedra e datou sua fabricação no século XV, antes de 1500. Mas o historiador português Alexandre Alves afirma que a imagem foi esculpida por João de Ruão, um artista francês que montou oficina em Portugal em 1528. Na data, Cabral já havia falecido. “Ruão tinha estilo inconfundível”, disse à SUPER. “Estou convicto de que fez a estátua. A história não passa de uma lenda que tomou conta dos espíritos.” Outra pioneira nos estudos sobre a santa, a historiadora Maria Regina Simões de Paula, da Universidade de São Paulo, discorda. Para ela, “Silva Nigra atestou com minúcia que a imagem foi esculpida na época dos descobrimentos”.

Uma análise química do Instituto José Figueiredo, em Lisboa, resolveria a questão. Mas talvez poucos a desejem. O mito, segundo Manuel Marques, dispensa detalhes: “Os historiadores fazem História. Mas o que conta para o povo é a tradição”.

## **Um gigante muito pouco conhecido**

Pedro Álvares Cabral descendia de uma família nobre, dedicada aos reis portugueses. Por isso, depois de se destacar em lutas contra os mouros, foi escolhido por dom Manuel I, o Venturoso (1469-1521), para comandar a expedição que descobriu o Brasil.

Desde 1245, os Cabral viviam em Belmonte. O trisavô de Cabral, Álvaro Gil, participou da Batalha de Aljubarrota, em 1385, contra os castelhanos, que deu independência a Portugal. O bisavô, Luís Álvares Cabral, primeiro governador de Belmonte, também era um exemplo de bravura. Lutou em Aljubarrota e participou da tomada da cidade africana de Ceuta, em 1415.

Fernando Álvares, o avô de Cabral, era chefe da guarda do infante dom Henrique de Coimbra (1394-1460), o fundador da Escola de Sagres. Morreu por ele ao colocar-se entre o príncipe e a espada de um mouro. Em agradecimento, a família recebeu mais terras em Belmonte e o filho de Fernando, Fernão Cabral, foi criado na corte do rei Afonso V (1432-1481).

Esse Fernão, pai do descobridor do Brasil, tinha o apelido de Gigante, media 1,90 metro. Também lutou contra os espanhóis e foi recompensado com mais terras e dinheiro. Seus filhos, João Fernandes e o nosso Pedro Álvares (nascido em 1467), também foram criados na corte. O descobridor do Brasil teria herdado do pai o 1,90 metro.

Apesar dos serviços prestados, em 1501, de volta das Índias, Pedro Álvares foi preterido pelo rei, que deu o comando da armada enviada ao Oriente, no ano seguinte, a Vasco da Gama, o descobridor da rota marítima que fazia a volta na África. Magoado, Cabral mudou-se para Santarém, terra da mulher, Isabel de Castro, onde morreu em 1520. Teve cinco filhos, mas pouco se sabe sobre sua biografia. Um incêndio em 1807, durante a ocupação de Santarém pelas tropas francesas de Napoleão, destruiu quase toda a documentação sobre o navegador.

### **Sobrinhos ilustres**

Hoje, Cabral tem, em Portugal, pelo menos dois sobrinhos-netos notáveis. O historiador Bernardo Vasconcelos dirige a Torre do Tombo, em Lisboa, o maior arquivo histórico português, e desde menino representa a família em homenagens. Seu primo, Nuno da Câmara Pereira, também da décima sexta geração de descendentes do herói, é um famoso cantor de fados. “Tenho orgulho de ter o descobridor como ancestral”, disse Nuno à SUPER. Além de apaixonado pelo Brasil, o artista conhece tudo o que se sabe sobre Pedro Álvares. “Na família, ninguém cultiva a glória dele como eu”, afirma. Tanto que, para homenagear o antepassado, Nuno estará na Bahia neste 26 de abril. Vai participar da missa do descobrimento que será rezada em Porto Seguro. Quinhentos anos depois.

### **Algo mais**

A escultura que está na Igreja da Sagrada Família, em Belmonte, mede 1 metro de altura, é feita de pedra-de-ançã, um tipo de pedra-sabão, e pesa 90 quilos. Nossa Senhora segura no colo um Menino Jesus, que estende a mão a uma pomba branca pousada no braço de sua mãe. A pintura não é mais a original e um buraco foi cavado na base da estátua para facilitar o transporte em procissões



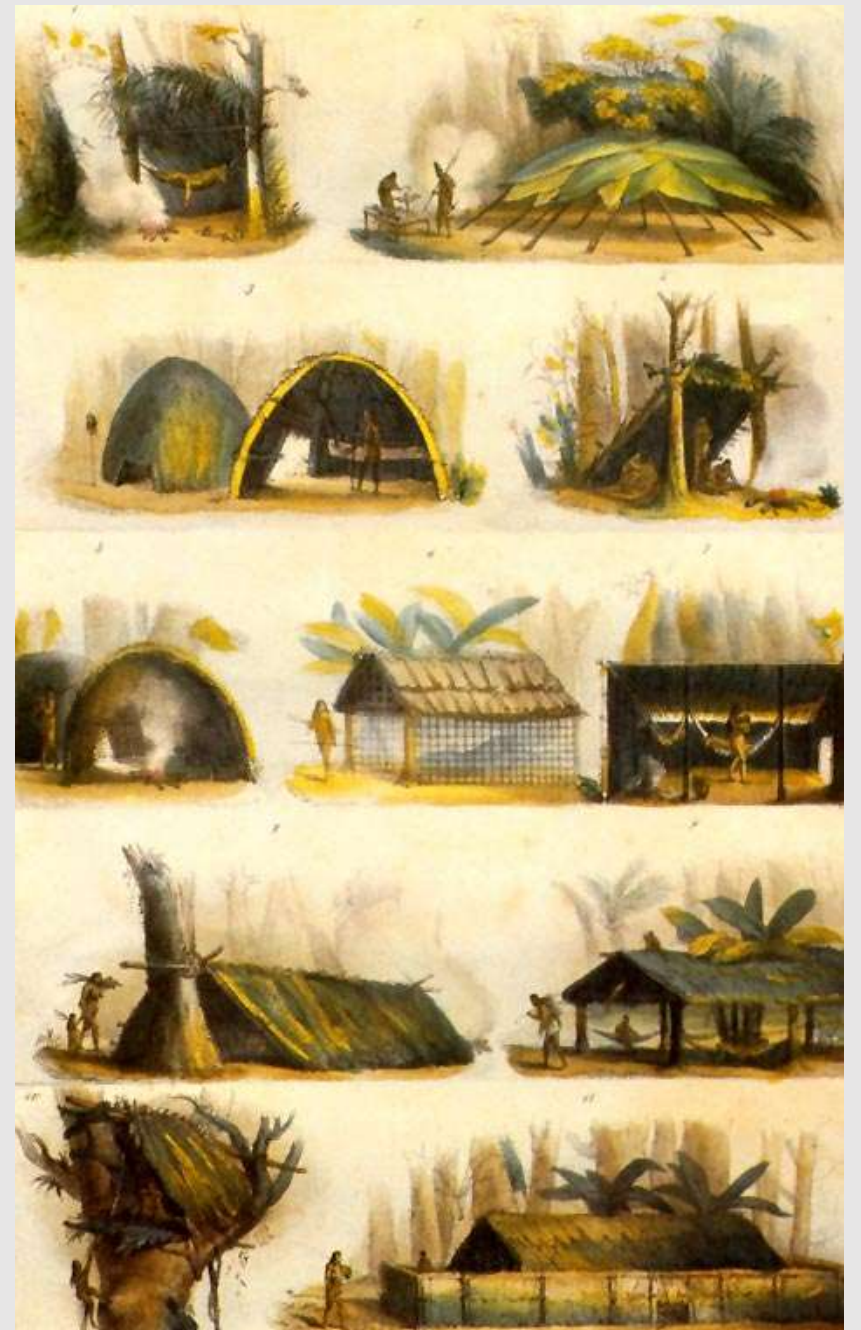
Nossa Senhora da Esperança  
Igreja de São Tiago, Belmonte, Portugal

Segundo Battistoni Filho, pg16 :

*“ Ela pode ser considerada o protótipo de todas as imagens que, durante três séculos, iriam se transferir de Portugal para o Brasil, através de mestres portugueses que iriam ensinar a arte portuguesa de modelar e esculpir aos brancos, negros e mulatos.”*

- Culto religioso;
- Ordens religiosas, como os jesuítas, beneditinos, franciscanos e carmelitas, arte ligada diretamente à liturgia católica;
- *Tejupares*, choupanas feitas de galhos de árvore e folhas de palmeira. *Tejupar* vem do tupi: *teyy*, povo; *upad*, sítio; (os primeiros cronistas acharam-no parecido com a cabana portuguesa dos camponeses do Norte.)
- Construção de fortalezas para a proteção.
- Primeiras construções feitas de barro misturado com madeira, pedras e cascalhos;
- Crescimento populacional, preocupação com materiais mais sólidos, por exemplo pedra;

Diferentes formas de cabanas e choças dos indígenas brasileiros por Jean-Baptiste Debret, 1834.



- Primeiro relato de uma construção de pedra parece ter sido a **Torre de Olinda ou casa-forte de Duarte Coelho ou castelo de Olinda**, em Pernambuco, construída pelo seu primeiro donatário Duarte Coelho Pereira, que utilizava cal como argamassa, extraída de conchas de sambaquis .
- A partir de 1536, inicia-se sua construção em estilo manuelino.
- Com a chegada dos primeiros governadores gerais tem início a construção das primeiras igrejas, que serviam de base à catequese e a outros trabalhos manuais.
- **Padre Jesuíta Manuel da Nobrega** (1517 – 1570) chega (1544) com dotações reais e instruções de seus superiores e dá início na construção do Colégio de Salvador.
- As plantas definitivas foram trazidas pelo arquiteto jesuíta Francisco Dias (1538-1636) <https://patrimonioespirtual.org/2018/01/02/catedral-basilica-primacial-de-sao-salvador-salvador-bahia/>

Arquitetura jesuítica :[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202010000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200009)

## **Casa Torre de Garcia D'Avila (c.1528 - 1609)**

- Criador de gado em Tatuapara, Bahia;
- Cumprindo o Regimento de D. João III - Rei de Portugal - Garcia d'Ávila 1º construiu, em 1551, o que ele chamou de "Torre Singela de São Pedro de Rates", depois o Solar e sua Capela de Nossa Senhora da Conceição, tendo o Castelo da Torre sido concluído em 1624, por seu neto e herdeiro Francisco Dias de Ávila Caramuru (1);
- Nela podemos ver procedimentos construtivos do período colonial, com ênfase dada ao trabalho de cantaria nos cunhais, nos vãos, nos arcos e nos entablamentos;
- As paredes são feitas de alvenaria, destinada a receber revestimento de argamassa;
- Para o assentamento das pedras, usava-se cal extraído de ostras. (2)

(1) <http://www.casadatorre.org.br/historia.htm#1>

(2)(Dúlio Battistoni Filho. Pequena história da arte das artes no Brasil e Iniciação às artes Plásticas no Brasil. Pg. 12 e 13)



Seqüência evolutiva da edificação ao longo de sua história, segundo o arquiteto Paulo Ormino de Azevedo.  
Crédito: Fundação Garcia D'Ávila



Seqüência evolutiva da edificação ao longo de sua história, segundo o arquiteto Paulo Ormino de Azevedo.  
Crédito: Fundação Garcia D'Ávila



Seqüência evolutiva da edificação ao longo de sua história, segundo o arquiteto Paulo Ormino de Azevedo.  
Crédito: Fundação Garcia D'Ávila



<https://www.fuiserviajante.com/bahia/castelo-garcia-davila-praia-forte/>



Ruinas da casa da torre de Garcia Garcia d'Ávila



Ruinas da casa da torre de Garcia Garcia d'Avila

- Primeiros anos de colonização, os militares constroem fortes para a defesa do território;
- Permanente risco de assalto de piratas ingleses, franceses e holandeses;
- Capitães engenheiros principais arquitetos : igrejas fortalezas, depósitos de pólvora, armazéns;

Francisco Frias Mesquita (1587-1645)  
Engenheiro –mor do Estado do Brasil

- Forte São Mateus , em Cabo Frio, Rio de Janeiro (1607).
- Forte de Santa Catarina, em Cabedelo, Paraíba (reconstruído em 1618).
- Fortaleza dos Reis magos, Natal, Rio Grande do Norte (reconstrução 1614)
- Reedificou o Mosteiro de São Bento (RJ) em 1617.



Forte dos Reis Magos



Interior da igreja, vista do altar mor em direção à porta

## Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro. Fachada maneirista

Imagens: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro\\_de\\_S%C3%A3o\\_Bento\\_\(Rio\\_de\\_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_(Rio_de_Janeiro))



Capela-mor durante a missa do galo de 2009

Detalhe de uma pintura de 1841 do francês Jules de Sinety mostrando o porto do Rio e o Mosteiro de São Bento sobre o morro homônimo.

- Final do séc XVI, floresce o comércio de açúcar;
- Engenho;
- Casa colonial inicialmente térrea;
- Gradativamente amplia a fachada para o modelo assobradado (comum em Portugal);
- Modelo de habitação são diferentes no sul e no norte;

## Jean Gardien

Aportou aqui em 1555 como parte da comitiva de Jean de Léry, por ocasião da França Antártica, produziu documentos visuais que serviram para a obra de Jean de Léry *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*, publicada em 1578, retratam costumes dos Índios, o seu imaginário, e cenas de guerra.



Família de índios do Brasil. Quinta edição da *Histoire d'un voyage* etc. Genebra 1611

**Rita Joana de Sousa** (Olinda, Pernambuco, 1595 - idem 1618). Pintora e escritora. Torna-se conhecida em 1902, quando no Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro divulgou-se o livro, até então inédito, *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco*, de Domingos do Loureto Couto, beneditino pernambucano. Segundo o crítico José Roberto Teixeira Leite, o monge dedicou à pintora um dos 17 capítulos de sua obra, cujo tema são as mulheres famosas de Pernambuco. Essa artista é tida como a primeira mulher pintora que trabalhou no Brasil, tendo se dedicado também as letras e a filosofia.

# Invasão Holandesa

- projeto de ocupação do Nordeste brasileiro pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (W.I.C.) durante o século XVII;
- **Maurício de Nassau** (Johan Maurits von Nassau-Siegen) queria transformar Recife na “capital das Américas”;
- Trouxe uma comitiva de artistas, cronistas e Naturalistas;
- Transformou Olinda numa cidade urbanizada, com novas ruas, praças, jardins, canais e a primeira ponte da América Latina;
- A Nova Holanda era bastante tolerante com outras religiões. Muitos judeus fugidos da Europa se instalaram em Recife, onde inauguraram a primeira sinagoga das Américas. Pastores da Igreja Cristã Reformada ergueram 22 templos, tentaram traduzir a Bíblia para o tupi e até enviaram seis índios para aprender a nova fé na Europa.

# Invasão Holandesa

- A concepção artística holandesa no Brasil, se contrapõe ao domínio da igreja;

## **Franz Post**

- Retrata a natureza e a paisagem no Brasil;
- Documenta a vida econômica e social do nordeste açucareiro;

## **Albert Eckhout**

- Retrata Habitantes, a fauna e a flora da região nordestina
- Naturezas-mortas com arranjos de frutas, plantas, sementes, raízes, em que predominam a a variedade de formas e forte colorido;

## Frans Janszoon Post (1612 – 1680)



**A casa do lavrador no Brasil,  
1650/55. Museu do Louvre.  
112cm X146cm**

## Frans Janszoon Post (1612 – 1680)

Vista de um engenho de cana de açúcar, 1666. Museu nacional de Belas artes. 25,7cm X41,4cm



## Frans Janszoon Post (1612 – 1680)



Engenho com Capela, 1667. Museu do Louvre. 41cm X53cm



**Frans Janszoon  
Post (1612 –  
1680)**

**Paisagem com  
jibóia, 1660.  
MASP. 119 cm  
X 173cm**



**Frans Janszoon  
Post (1612 –  
1680)**

**Paisagem de  
Pernambuco  
com casa-  
grande, 1665.  
MASP. 59 cm  
X 194.5cm**



**Frans Janszoon  
Post (1612 –  
1680)**

**Paisagem com  
tamanduá 1660.  
MASP. 58cm X 80cm**

# Albert Eckhout(1612 – 1680)



Dança dos Tapuias,  
s/d. Museu  
national museet,  
Copenhague,  
Dinamarca. 172  
cm X 295 cm

## Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout - Melão, Repolho e Outros Vegetais , s.d.

# Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout - Mandioca

93 cm x 93 cm . Nationalmuseet (Copenhagen, Dinamarca)

# Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout - Florescência de Palmeira e Cesta de Temperos , s.d.  
85 cm x 85 cm . Nationalmuseet (Copenhague, Dinamarca)

## Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout -Abacaxi, Melancias e Outras Frutas , s.d.  
91 cm x 91 cm . Nationalmuseet (Copenhagen, Dinamarca)

# Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout - Homem Mestiço , s.d.

274 cm x 170 cm

Nationalmuseet (Copenhagen, Dinamarca)

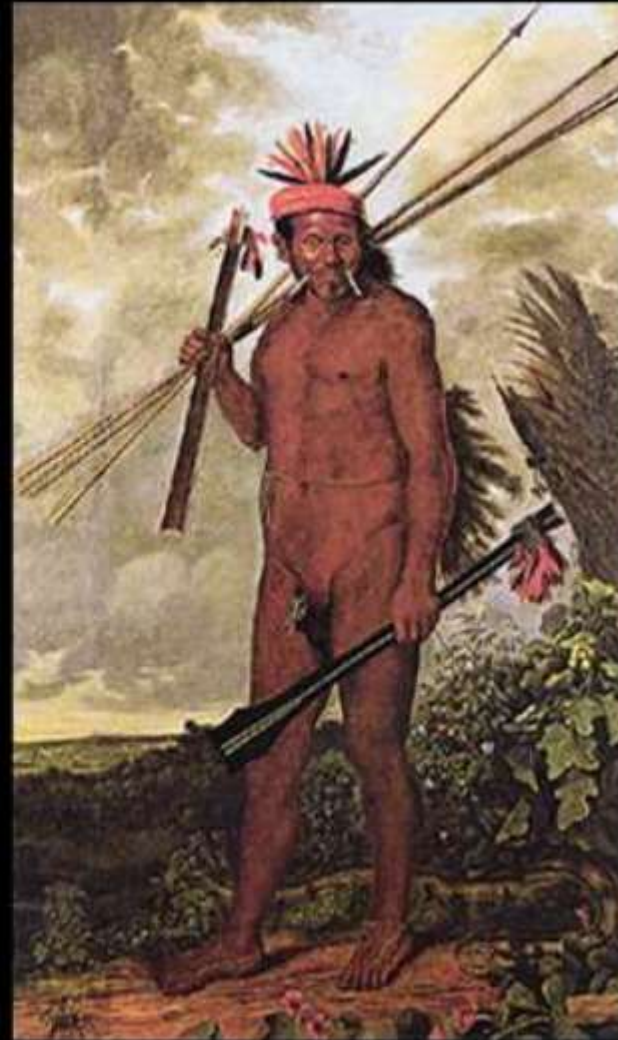
# Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout -Mulher Mameluca , 1641 e Índia Tupi , 1641.

274 cm x 163 cm .  
Nationalmuseet  
(Copenhagen,  
Dinamarca)

## Albert Eckhout(1612 – 1680)



Albert Eckhout -Índia Tarairiu (Tapuia) , 1641 e Índio Tarairiu (Tapuia) , 1643

# Albert Eckhout(1612 – 1680)



267 cm x 178 cm.  
Nationalmuseet  
(Copenhagen,  
Dinamarca)

Albert Eckhout -Mulher Africana , 1641 e Homem Africano , 1641

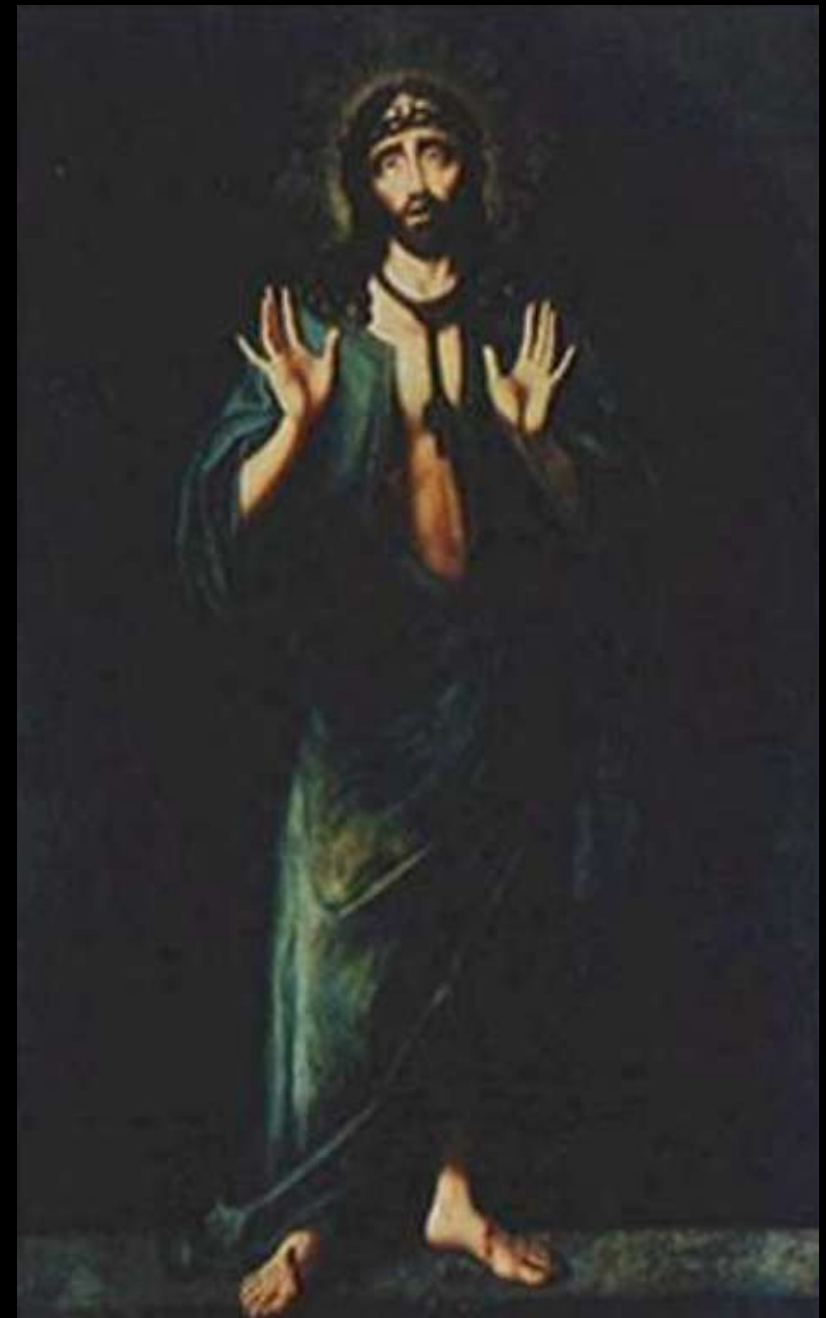
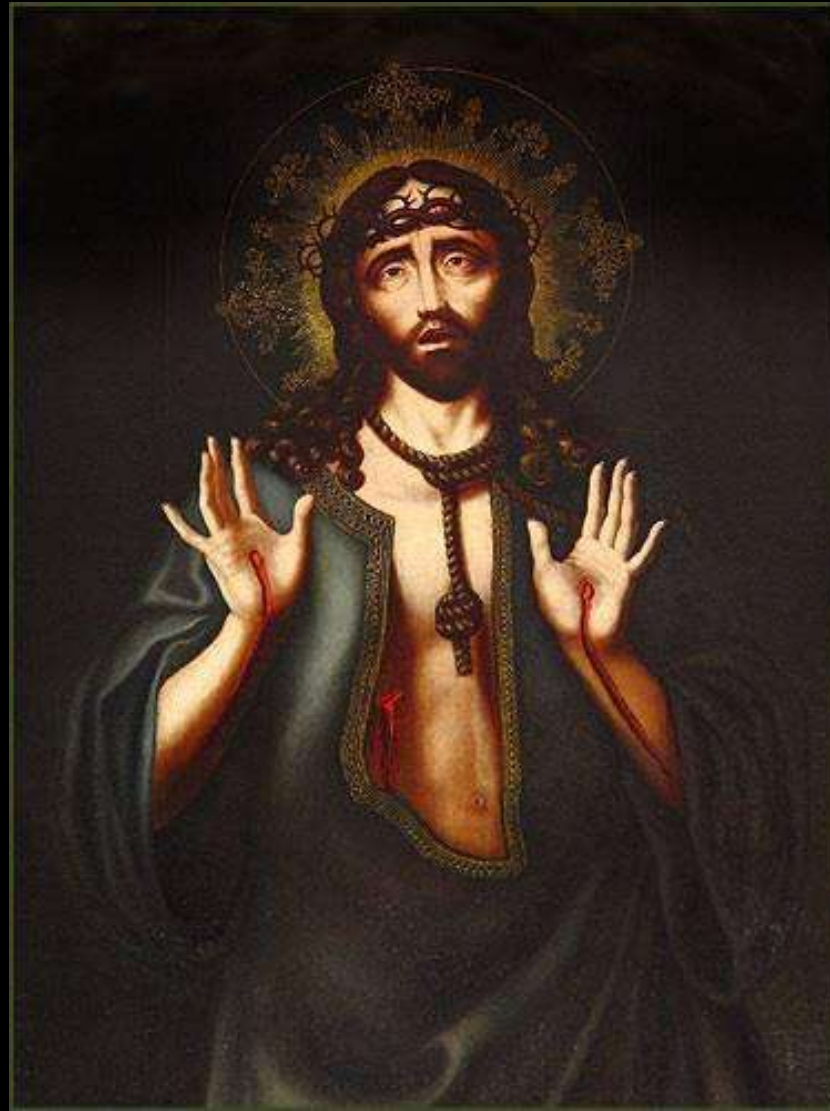
## Frei Ricardo do Pilar

(Colônia, Alemanha ca.1635 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1700)

Pintor. Transfere-se para o Brasil na segunda metade do século XVII, após período em Portugal, atendendo a um provável convite do frei Manuel do Rosário, então dirigente do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, entre os anos de 1660 e 1663. O nome do artista é citado pela primeira vez nos registros da ordem beneditina da cidade do Rio de Janeiro que fazem referência ao triênio 1663-1666, quando é mencionado o primeiro trabalho feito por frei Ricardo para o mosteiro dessa ordem religiosa. Em 1670, passa a residir como secular no interior do mosteiro, recebendo por seus serviços o hábito de converso da Ordem, no ano de 1695. Durante o período em que residiu no Brasil responsabilizou-se pela execução de um grande número de pinturas para a ornamentação do Mosteiro de São Bento da cidade do Rio de Janeiro. Entre elas destacam-se os quadros que compõem o forro da capela-mor e o grande painel *Senhor dos Martírios* que até hoje ocupa lugar de destaque na sacristia.

# Albert Eckhout(1612 – 1680)

**Senhor dos Martírios,**  
1660. 288 × 183 cm.  
Óleo sobre tela,  
Mosteiro de São Bento,  
Rio de Janeiro.



# Frei Agostinho da Piedade

(1580: Alcobaça, Portugal – 1661: Salvador, BA)

Veio para a Bahia ainda muito jovem, ordenando-se monge no Mosteiro de São Bento de Salvador (BA) por volta de 1610, ainda que sua presença ali só seja documentalmente atestada a partir de 1619. Permaneceu na Bahia até o final da vida, alternando-se entre o referido mosteiro e a administração da Fazenda de Itapuã, também pertencente à ordem beneditina. Sua obra escultórica, produzida ao que parece exclusivamente em barro cozido, constitui provavelmente a primeira manifestação de arte erudita realizada no Brasil, ainda nas primeiras décadas do século XVII. A comprovação documental de sua autoria se estende por um conjunto de cerca de 30 peças sacras.

## Frei Agostinho da Piedade

“Nossa Senhora de Montesserrate”. Barro cozido, 1636, 92 cm. Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Salvador. Preservado e exposto no Museu de Arte Sacra da UFBA.



# Frei Agostinho da Piedade

“Menino Jesus de Olinda”. Barro cozido, C.1640, 40 cm. Mosteiro de São Bento, Olinda – Pernambuco. Foto Beatriz Coelho.



“Busto Relicário de Santa Bárbara”. Barro cozido, C. 1630, 54 cm. (atribuído a Frei Agostinho da Piedade) Coleção: Mosteiro de São Bento, Salvador, Ba. Preservado e exposto no Museu de Arte Sacra da UFBA. Foto: Arquivo do Museu de Arte Sacra da Bahia.

# Frei Agostinho de Jesus

(c.1600: Rio de Janeiro, RJ – 1661)

Ingressou na Ordem dos Beneditinos em Salvador (BA), onde conheceu o também escultor Frei Agostinho da Piedade, de quem herdou forte influência na produção de imagens de santos em barro. Apesar de ressaltar essa influência, dom Clemente Maria da Silva Nigra afirmou, em *Construtores e Artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro* (1950), que a obra de frei Agostinho de Jesus diferenciava-se da de seu mestre por não permanecer tão fiel aos postulados renascentistas, incorporando as inovações trazidas pela arte barroca do século XVII



“Nossa Senhora da purificação”. Barro cozido, primeira metade do séc. XVII. Barro cozido e policromado. Proveniente da Matriz de Sant’Ana do Parnaíba, SP. Altura: 97 cm. Acervo do Museu de Arte Sacra São Paulo.



Nossa Senhora da  
Piedade. Barro  
cozido  
Policromado.  
Primeira metade  
do séc XVII.  
Bairro da  
Capelinha, Santo  
Amaro, São  
Paulo, altura 45  
cm. Col.  
particular



“Nossa  
Senhora dos  
Prazeres”.  
Barro cozido  
policromado,  
primeira  
metade do  
séc. XVII.  
Matriz de  
Sant’Ana do  
Parnaíba, SP.  
Altura: 50,4  
cm. Acervo  
do Museu  
de Arte  
Sacra São  
Paulo.

# Colégio Jesuítico

Obedecia às regras fixadas nas atas de 1565, da Segunda Congregação Geral, que estipulavam:

- Princípio arquitetônico de solidez;
- sobriedade religiosa;
- Funcionalidade e higiene sobre o aparato decorativo
- Distribuição em quadra ( locais articulados em torno de um pátio, com quatro partes distintas de utilização, destinadas, respectivamente, ao culto religioso, ao ensino e ao trabalho, á residência e à subsistência)

Primeira Igreja fundada pela  
Companhia de Jesus, pelo  
Padre Manuel da Nóbrega,  
1549 de Taipa de pilão.

Em 1579, reconstrução em pedra  
e cal.

Em 1912 foi demolida e  
construída a atual em função  
de uma reforma urbanística.



Igreja da  
Ajuda. Foto:  
Jornal da  
Tarde, 1912.

Igreja do Colégio de Salvador

Francisco Dias (1538-1663)

1554 – Erguida em taipa de pilão

1553 – segunda construção

1561 – 1572 – terceira construção,  
por Mem de Sá

1575 -1591 – construção do  
segundo colégio com projeto de  
Francisco Dias



Igreja do Colégio de Salvador, foto de 1858 -1861. Victor Frond (photographer); Philippe Benoist (engraver)

Manuel da Nóbrega e José de Anchieta fundaram o Colégio Piratininga em 1554.



Pátio do Colégio, em 1824, pintura de Jean Baptiste Debret)

## Igreja de São Miguel do Povo de São Miguel das Missões, 1588



Construída pelos padres da  
Companhia de Jesus da  
Província do Paraguai.

Arquitetura Hispano-americana.

Projeto atribuído ao irmão  
Giambattista Primoli

# Barroco

No século XVIII floresce na colônia o estilo Barroco, caracterizado pela exuberância de formas pela policromia, pelo assimetrismo e pela pompa litúrgico-ornamental, revelando a afirmação gloriosa e o poder temporal e espiritual da igreja.

# Barroco Mineiro

**Primeira fase da descoberta do ouro até aproximadamente 1740;**

- Barroco jesuítico;
- Construções em taipa e madeira;
- Estrutura pesada e linhas modestas;
- Uma torre lateral;
- Talha exuberante de ornatos em ouro;

Matriz de Nossa Senhora de Nazaré Cachoeirinha do Campo, Ouro Preto, MG.



## Segunda fase do barroco mineiro, de 1740 a 1760

- Grande afluxo de pessoas a região;
- Apogeu da produção aurífera e da expansão diamantífera;
- Construção de Matrizes com iniciativa do governo ( culto oficial católico);
- Construção de altares laterais, dedicadas a confrarias leigas;
- Grande ornamentação
- Matrizes só podem ser dedicadas a três devoções oficiais portuguesas: Santo Antônio, N. S. do Pilar e N. S. da Conceição.

Alguns símbolos:

- Galo representa Cristo, que anuncia a aurora de uma nova era;
- Chifres, força que sustenta a fé;
- Colunas Salomônicas, o caminho para o céu é tortuoso;
- Ícones em forma de pombo, divino espírito santo;
- Parreiras de uva, Eucaristia;
- Pelicano, desperta o cristão morto;
- Carneiro, Cristo Bom Pastor;
- Cobrimento de talhas com ouro, dá ao ambiente caráter de nobreza e de dignidade real.



Matriz de Nossa Senhora do  
Pilar, Ouro Preto, MG.

Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Ouro Preto, MG. Nave central



Detalhe da capela-mor.



Detalhe do teto da nave.



## Terceira fase do barroco mineiro, de 1760 a 1780

- As matrizes sedem lugar as ordens terceiras de finalidade mais social que eclesiásticas;
- As fachadas agora são mais vistosas e atraentes e o interior, eliminam-se os exageros de ornatos;
- Torres recuadas;
- Nos retábulos desaparecem a simbologia zoomorfa e fitomorfa;
- Prevalece elementos como a concha, guirlandas, arabescos, volutas e colunas clássicas;
- Cruz romana substituída pela cruz patriarcal;
- Aparecem espaços claros nas paredes;
- As cores de modo geral suavizam-se.

Assista:

SESC TV - Arquiteturas: Igreja de São Francisco de Assis

<https://www.youtube.com/watch?v=ijP0AQ9O-m8>



Igreja de São Francisco de Assis , Ouro Preto, MG.



Aleijadinho - Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto



Aleijadinho - Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto



Aleijadinho - Capela-mor e altares laterais



Aleijadinho - Altar-mor da Igreja São Francisco de Assis

## Quarta fase do barroco mineiro, de 1780 a 1830

- Aumento do sistema colonial de exploração;
- Inconfidência Mineira;
- Esvaziamento das cidades para viver em lavouras (processo de ruralização) e do comércio em regiões mais distantes;
- Escasseiam as obras nos centros das principais cidades históricas;
- Igrejas voltam com as linhas da segunda fase;



Matriz de Nossa Senhora da Conceição , do Serro, MG.



Matriz de Nossa Senhora da Conceição , do Serro, MG. Altar Mor

# Antônio Francisco Lisboa ( Aleijadinho)

(Vila Rica, atual Ouro Preto, Minas Gerais, 1738 - idem, 1814)

Escultor, entalhador, arquiteto, carpinteiro. Personagem importante da história da arte brasileira, Aleijadinho é objeto de diversos estudos e biografias. Seu primeiro biógrafo afirma que ele nasceu em 1730, no entanto, há historiadores que questionam sua paternidade e mesmo sua existência. Estima-se que cresce em Ouro Preto com a família da sua madrasta e do seu pai, o arquiteto português Manoel Francisco Lisboa (? - 1767). Tudo indica ser com ele e com o pintor João Gomes Batista (s.d.) que Aleijadinho aprende as primeiras noções de arquitetura, desenho e escultura. De 1750 a 1759, frequenta o internato do Seminário dos Franciscanos Donatos do Hospício da Terra Santa, em Ouro Preto, onde estuda gramática, latim, matemática e religião. Em 1752, realiza seu primeiro projeto individual, um chafariz para o Palácio dos Governadores de Ouro Preto. Em 1756, viaja ao Rio de Janeiro, onde pode ver obras arquitetônicas importantes para seu trabalho futuro

## OS TRAÇOS TÍPICOS DE ANTONIO FRANCISCO LISBOA, O ALEIJADINHO

### OLHOS

Amendoados, influência da arte chinesa vinda de Macau

### SOBRANCELHAS

Contraídas e fomando um "V"

### BIGODE

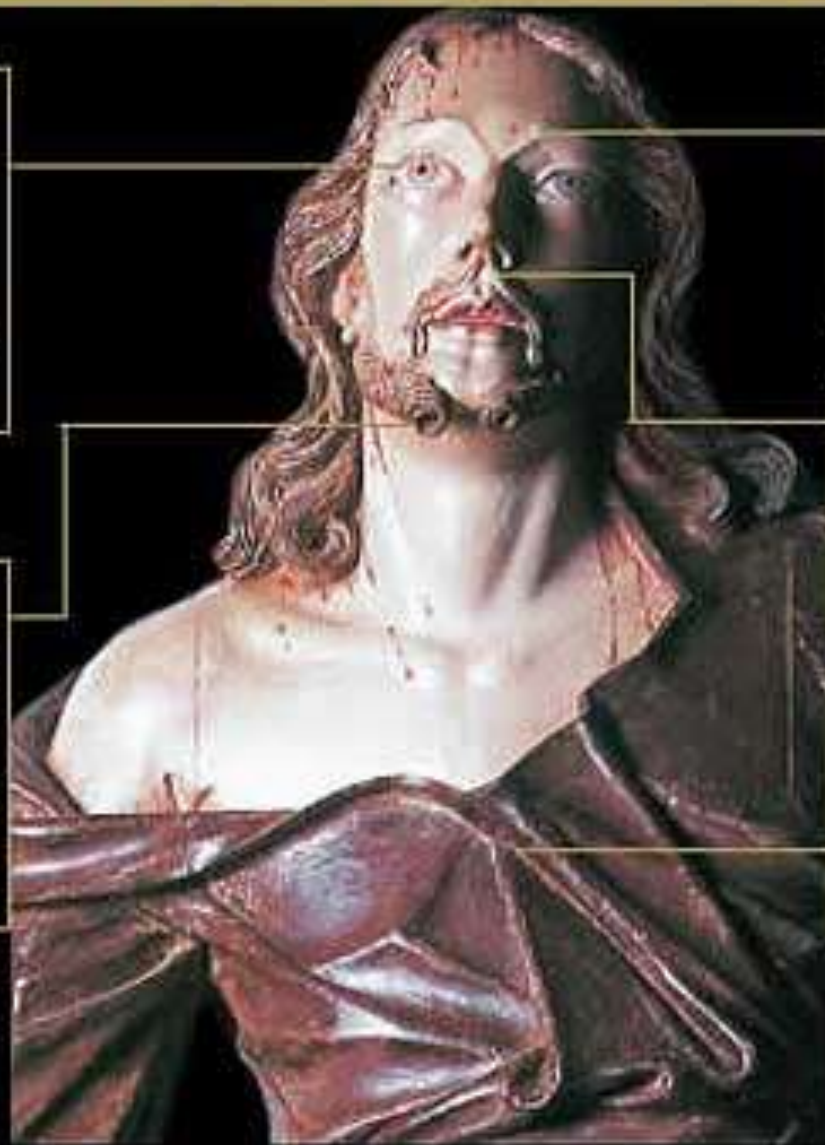
Solado das narinas é sempre bem delineado

### BARBA

Encaracolada e dividida em duas partes a partir do queixo furado

### ROUPA

Com dobras geométricas e harmoniosas



As principais características de suas obras são: olhos amendoados, nariz e queixos afinados, dedos longos, cabelos castanhos ondulados e anjinhos bochechudos.



Aleijadinho - Sant'Ana Mestra (s.d.) e Atlante sustenta a tribuna do coro da capela de Nossa Senhora do Carmo, da Ordem Terceira do Carmo, em Sabará, MG



*"O S. Jorge que ali vai,  
Com ares de Santarrão,  
Não é São Jorge nem nada,  
É o Coronel Zé Romão".*

São Jorge, século XVIII.  
Madeira policromada, 203 x 90  
x 56 cm.  
Museu da Inconfidência, Ouro  
Preto.

História da Escultura :

<http://www.oupreto.com.br/secao/artigo/aleijadinho-angela-xavier>

## Visita Virtual a Congonhas do Campo :

<http://eravirtual.org/santuario-de-bom-jesus-congonhasmg/>





Aleijadinho - Santuário de Bom Jesus de Matosinhos (1758-1761)



Aleijadinho - Profeta Isaías, Baruac e Daniel (Adro da Basílica de Congonhas) ,  
1800 - 1805 pedra-sabão



Aleijadinho - Profeta Ezequiel, Oséias e Jonas (Adro da Basílica de Congonhas),  
1800 - 1805 pedra-sabão



Aleijadinho - Profeta Amós, Joel e Abdias (Adro da Basílica de Congonhas),  
1800 - 1805 pedra-sabão



Aleijadinho - Profeta Naun e Habacuc (Adro da Basílica de Congonhas),  
1800 - 1805 pedra-sabão



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo )  
[A Última Ceia] , 1795 - 1796 madeira policromada



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo )  
[O Salvador Carregando o Madeiro] , 1795 - 1796 madeira policromada



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo )  
[Coroação de Espinhos] , 1795 - 1796 madeira policromada



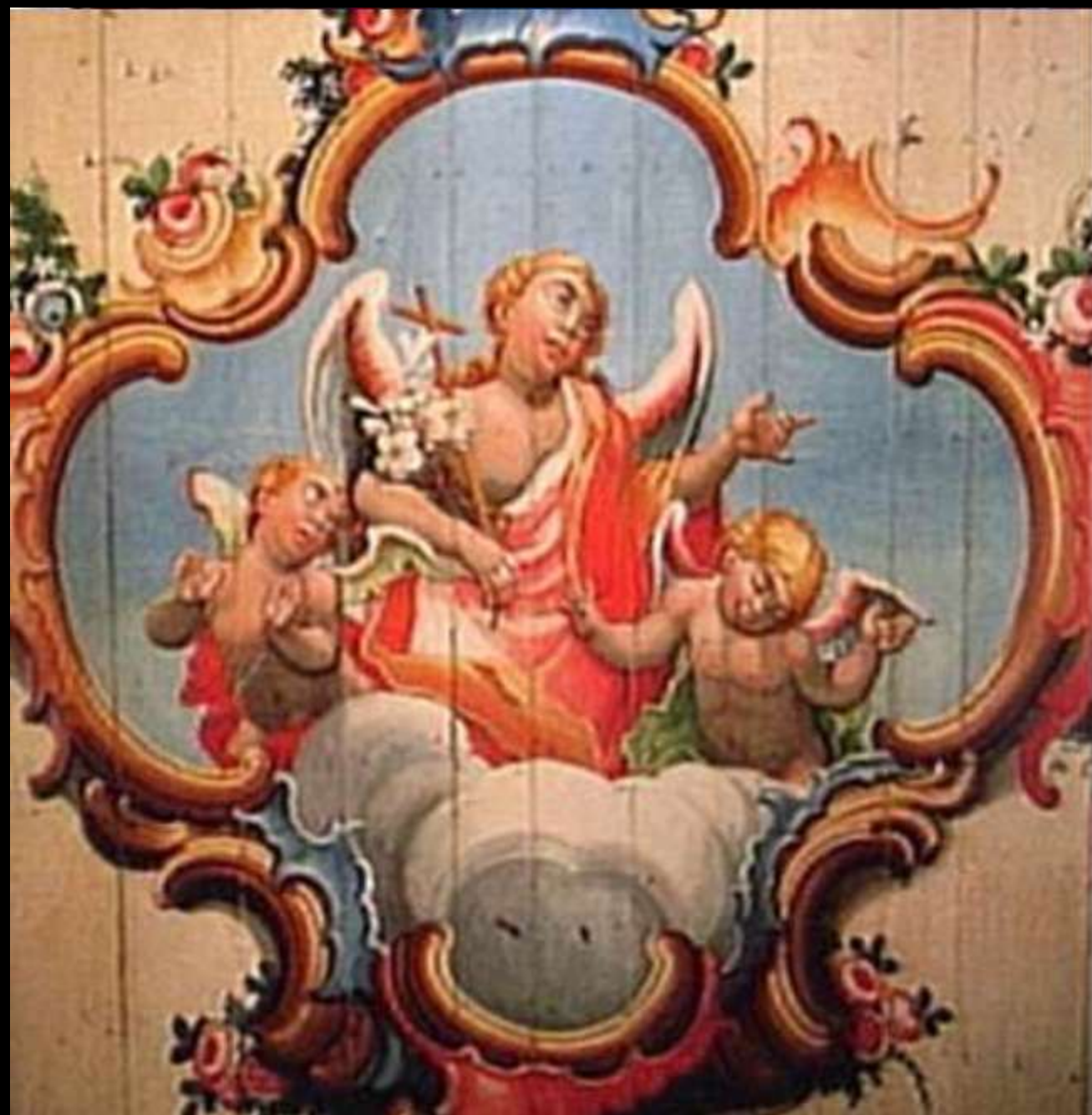
Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo )  
[Flagelação] , 1795 - 1796 madeira policromada



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo )  
[A Crucificação] , 1795 - 1796 madeira policromada

## **Manuel da Costa Athaíde** (Mariana MG 1762 - idem 1830)

Pintor, dourador, encarnador, entalhador. É considerado importante artista do barroco mineiro. Em sua obra observam-se referências aos modelos das bíblias e catecismos europeus, Suas obras mais destacadas são as pinturas na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, realizadas entre 1801 e 1812; e as do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Santo Antônio na cidade de Santa Bárbara, de 1806; o painel A Última Ceia, no Colégio do Caraça, executado em 1828; a pintura do forro da capela-mor da Igreja Matriz de Santo Antônio, na cidade de Itaverava, de 1811, e a do forro da capela-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana, de 1823. No período de 1781 a 1818, encarna e doura as imagens de Aleijadinho (1730 - 1814) para o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo. Segundo a crítica Lélia Coelho Frota, o artista teria utilizado seus quatro filhos como modelos para a confecção dos anjos que adornam os diversos forros e painéis por ele executados e sua esposa para a execução da madona mulata, retratada no forro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto.



Manuel da Costa Ataíde  
Anjos (forro do camarim  
do retábulo do altar-mor) ,  
fim do séc. XVIII  
pintura sobre madeira  
Igreja de São Miguel e Almas  
(Ouro Preto, MG)



Assunção de Nossa Senhora, teto da igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto. 1804-1807, óleo sobre madeira.



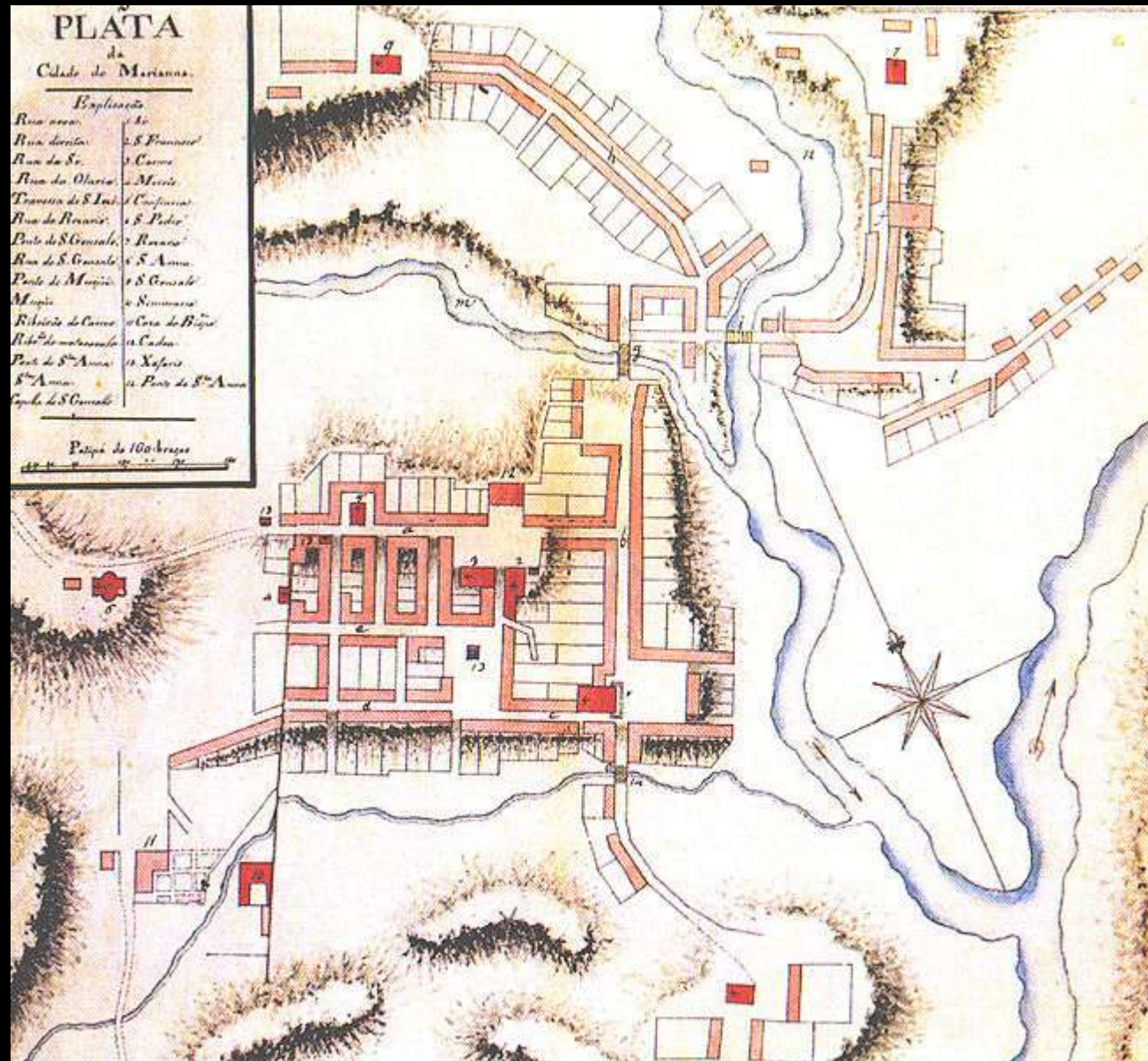
Detalhe de Assunção de Nossa Senhora, teto da igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto. 1804-1807, óleo sobre madeira.



Última Ceia [ Aceia do Senhor], 1828, óleo sobre tela, Museu Histórico do Colégio do Caraça ( Santa Bárbara, MG)

**José Fernandes pinto Alpoim** (Viana do Castelo, Portugal, 14 de julho de 1700 — Rio de Janeiro, Brasil, 1765)

Engenheiro Militar Português, foi o maior arquiteto setecentista do Rio de Janeiro, autor de edifícios importantes (...). Chegou ao Rio de Janeiro em 1738, na condição de professor do curso de engenharia militar chamado Aulas de artilharia e uso de fogos de artificiais. Dois anos depois, em 1740, projetou um hospício ou hospital para os franciscanos. Enviado em seguida para Minas Gerais traçou o plano urbanístico para Mariana e construiu em Ouro Preto, a Residência dos Governadores. De volta ao Rio de Janeiro, projetou uma nova Residência dos Governadores, depois Paço da Cidade, na atual Praça XV de Novembro. (...) Foi obra sua também o aprimoramento do Aqueduto da carioca.(...) Foi ele quem introduziu as janelas de vergas encurvadas em oposição às de vergas retas, muito utilizado no interior do Brasil.



Planta da cidade de Mariana, atribuída a José Fernandes Pinto Alpoim



José Fernandes Pinto Alpoim (1695 – 1765). Construído segundo projeto do engenheiro Alpoim, para moradia dos vice-reis, inaugurado em 1743. Posteriormente, foi residência de D. João VI

## **Valentim da Fonseca e Silva** (Serro MG ca.1745 - Rio de Janeiro RJ 1813)

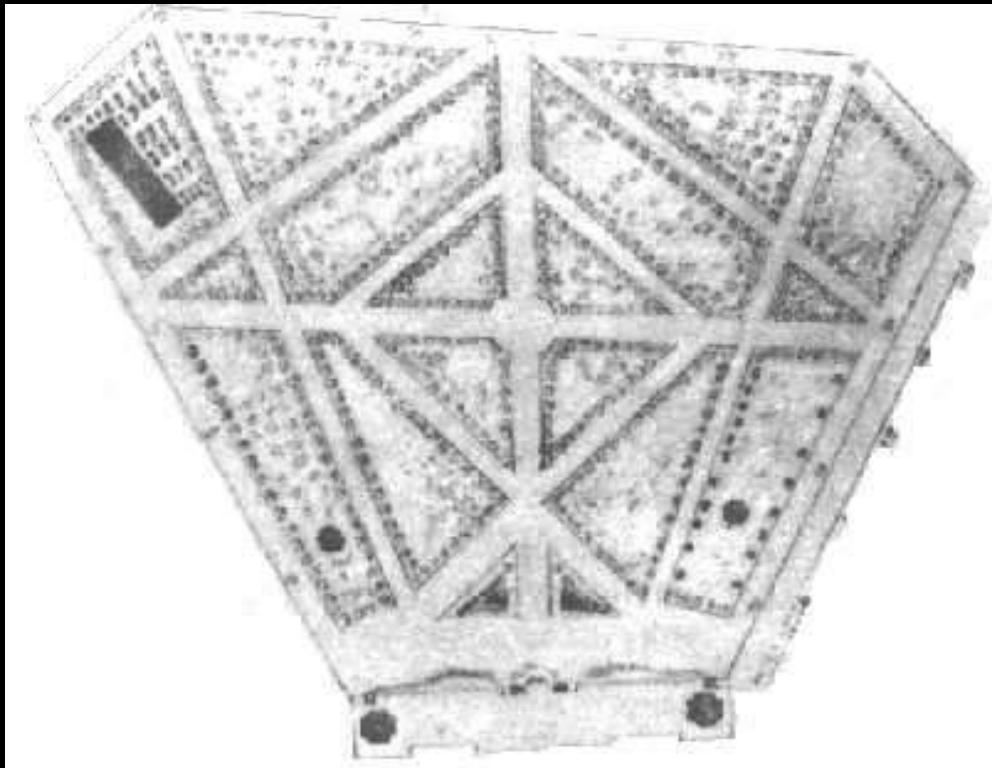
Filho de um fidalgo português contratador de diamantes e de uma crioula natural do Brasil",<sup>1</sup> o mulato Valentim da Fonseca e Silva, comumente conhecido como Mestre Valentim, destaca-se como um dos artistas mais originais em atuação no Rio de Janeiro entre o último quartel do século XVIII e o início do XIX. Seu estilo "híbrido", no qual concilia formas barrocas e rococós com certo sentido de contenção e sobriedade neoclássicas, sinaliza os processos de aculturação ocorridos nessa cidade desde sua proclamação a capital do vice-reino. Entre os principais nomes da arte colonial brasileira, como Aleijadinho (1730 - 1814) e Manoel da Costa Athaide (1762 - 1830), diferencia-se por ser o único a desenvolver, paralelamente aos trabalhos em igrejas, obras no campo da arte civil.



Vista do Largo do Carmo (Debret, 1834). Em primeiro plano vê-se o Chafariz de Mestre Valentim junto ao cais



Chafariz da praça do Carmo atual praça XV, RJ.



Plano do *Passeio Público* (1785).

Passeio Público do Rio de Janeiro: jacarés por Mestre Valentim



Plano do *Passeio Público* (1785).



Primeiras esculturas fundidas no Brasil, as peças das figuras mitológicas gregas Eco (à frente) e Narciso, hoje no Jardim Botânico do RJ.

## **José de Oliveira Rosa** (Rio de Janeiro, c.1690 — 1769)

- Considerado o fundador da Escola Fluminense de Pintura.
- Sabe-se que pintou um grande painel alegórico para a sala de audiências do Palácio dos Vice-Reis, já destruído
- *Retratos e painéis* para várias igrejas, incluindo um retrato de Madre Jacinta de São José no Convento de Santa Teresa.
- Executou ainda a pintura do forro da capela-mor da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, representando a Virgem do Carmelo, atualmente destruído.
- Importantes são os painéis sobre a vida de São Bernardo e Santa Bárbara na Capela das Relíquias na igreja do Mosteiro de São Bento. Estes painéis, assinados e datados, foram pintados em 1769 e mostram influência rococó.

**José de Oliveira Rosa** (Rio de Janeiro, c.1690 — 1769)



Retrato de Frei João da Madre de Deus  
**Data de criação** 18..  
**Autores** José de Oliveira Rosa  
**Técnica utilizada para produzir a obra:** pintura sobre tela  
**Acervo** Mosteiro de São Bento. Igreja (Rio de Janeiro, RJ)



**José de Oliveira Rosa** (Rio de Janeiro, c.1690 — 1769)

S. Bento na Glória

Datas de criação da obra: data de início:  
1757 , data de fim: 1760

Autores: José de Oliveira Rosa

Técnica utilizada para produzir a obra:  
pintura sobre tela

Acervo

Mosteiro de São Bento. Igreja (Rio de  
Janeiro, RJ)

## **José Joaquim da Rocha** (s.l.1737 - Salvador, Bahia, 1807).

Pintor, encarnador, dourador e restaurador. É considerado o fundador da chamada Escola Baiana de Pintura. É provável que no início do século XVIII tenha estado em Lisboa aprendendo o ofício de pintor e tomando contato com os trabalhos de Antonio Lobo e Jerônimo de Andrade. As pinturas da Igreja do Convento de Santo Antonio, em João Pessoa, Paraíba, 1766, e das igrejas de Nossa Senhora da Conceição da Praia, ca.1774, de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 1780, da Ordem Terceira de São Domingos, 1781, e de Nossa Senhora da Palma, 1785c. , em Salvador, são suas obras mais destacadas.



José Joaquim da Rocha (1737-1807). Glorificação dos Santos Franciscanos (forro da nave), 1766 - 1769 óleo sobre madeira Convento de Santo Antônio, Igreja (João Pessoa, PB)  
Reprodução Fotográfica Lew Parella



José Joaquim da Rocha (1737-1807). São Francisco recebendo os estigmas de Cristo (detalhe 1 - forro da nave), 1766 - 1769 óleo sobre madeira Convento de Santo Antônio. Igreja (João Pessoa, PB)



José Joaquim da Rocha (1737-1807). Alegoria do ingresso de São Domingos no céu (forro da nave), ca. 1781 pintura sobre madeira Igreja da Ordem Terceira de São Domingos (Salvador, BA)

## **Francisco das Chagas - Cabra**(Bahia? 17-- -17--)

A produção atribuída a Francisco das Chagas, o Cabra, é considerada por alguns estudiosos como ponto culminante da escultura na Bahia do século XVIII, ao lado da produção de Manoel Inácio da Costa, então muito jovem no período em que as obras atribuídas a Chagas foram produzidas. O aprimoramento técnico e a qualidade expressiva dessas esculturas aproximam o nome de Chagas ao dos grandes mestres da escultura barroca brasileira, tais como Aleijadinho (1738-1814).



Francisco das Chagas- O Cabra  
Cristo da Coluna , séc. XVIII  
madeira  
Museu do Carmo (Salvador, BA)



Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Salvador (1788 – 1803), imagem em cedro do Senhor Morto, com duas mil pedras de rubi, esculpida em 1730.

# Teatro, música e dança

Nos primeiros anos da colonização, os padres da chamada **Companhia de Jesus** (Jesuítas), que vieram para o Brasil, tinham como principal objetivo a catequese dos índios. Eles encontraram nas tribos brasileiras uma inclinação natural para a música, a dança e a oratória. Ou seja: tendências positivas para o desenvolvimento do teatro, que passou a ser usado como instrumento de "civilização" e de educação religiosa, além de diversão. O teatro, pelo "fascínio" da imagem representativa, era muito mais eficaz do que um sermão, pôr exemplo.

- As peças eram escritas em português, espanhol e tupi, até 1584 depois em latim;
- os personagens eram santos, demônios, imperadores e, pôr vezes, representavam apenas simbolismos, como o Amor ou o Temor a Deus;
- Os atores, nessa época, eram os índios convertidos, os futuros padres, os brancos e os mamelucos. Todos amadores, que atuavam de improviso nas peças apresentadas nas Igrejas, nas praças e nos colégios;
- O autor de maior destaque é **José de Anchieta** (1534-1597), auto mais famoso é **Na festa de São Loureço**, também conhecido como **Mistério de Jesus**. Os autos sacramentais, que continham caráter dramático, eram preferidos às comédias e tragédias, porque eram neles que estavam impregnadas as características da catequese. Eles tinham sempre um fundo religioso, moral e didático, e eram repletos de personagens alegóricos.

- No século XVII, Declínio do Teatro dos Jesuítas;
- As encenações existiam, fossem elas prejudicadas ou inspiradas pelas lutas da época (como pôr exemplo, as lutas contra os holandeses);
- Mas dependiam de ocasiões como festas religiosas ou cívicas para que fossem realizadas;
- Das peças encenadas na época, podemos destacar as comédias apresentadas nos eventos de aclamação a D. João IV, em 1641,;
- Encenações promovidas pelos franciscanos do Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, com a finalidade de distrair a comunidade;
- O que podemos notar neste século é a repercussão do teatro espanhol em nosso país, e a existência de um nome - ligado ao teatro - de destaque: **Manuel Botelho de Oliveira** (Bahia, 1636-1711). Ele foi o primeiro poeta brasileiro a ter suas obras publicadas, tendo escrito duas comédias em espanhol (Hay amigo para amigo e Amor, Engaños y Celos).

- Foi somente na segunda metade do século XVIII que as peças teatrais passaram a ser apresentadas com uma certa frequência. Palcos (tablados) montados em praças públicas eram os locais das representações;
- Surgem as chamadas **Casas da Ópera** ou **Casas da Comédia**, que começaram a se espalhar pelo país;
- A fixação dos locais "de teatro", e em consequência disso, surgiram as primeiras companhias teatrais;
- No século XVIII e início do XIX, os atores eram pessoas das classes mais baixas, em sua maioria mulatos. Havia um preconceito contra a atividade, chegando inclusive a ser proibida a participação de mulheres nos elencos

- Foi somente na segunda metade do século XVIII que as peças teatrais passaram a ser apresentadas com uma certa frequência. Palcos (tablados) montados em praças públicas eram os locais das representações;
- Surgem as chamadas **Casas da Ópera** ou **Casas da Comédia**, que começaram a se espalhar pelo país;
- A fixação dos locais "de teatro", e em consequência disso, surgiram as primeiras companhias teatrais;
- No século XVIII e início do XIX, os atores eram pessoas das classes mais baixas, em sua maioria mulatos. Havia um preconceito contra a atividade, chegando inclusive a ser proibida a participação de mulheres nos elencos;
- Entre 1760 e 1795, são construídos teatros na Bahia, no Rio de Janeiro, no Recife, em São Paulo e Porto Alegre

•Em “*História Concisa do Teatro Brasileiro*”, Décio de Almeida Prado escreve sobre a impressão de um viajante francês na Bahia em 1717-1718:

*“ (...) deixou consignado seu espanto perante o que presenciou numa festividade religiosa, durante a qual “maus atores” representaram uma “comédia mediocre” espanhola. Dentro ou fora da igreja dançavam “misturados, padres, freiras, monges, cavalheiros e escravos” sem contar o Vice-Rei e “mulheres de vida fácil”, o que arrancou do visitante um comentário ácido: “ só faltavam bacantes na festa”*

# Música

- Mestre-de-capela – eram professores, dirigiam o coro, escreviam música e cantavam-na, além de tocarem vários instrumentos, funcionavam também como empresários de atividades musicais, organizavam os programas, escolhiam os intérpretes e mantinham virtual monopólio em sua respectiva jurisdição;
- 1559, Francisco Vaccas responsável pela música da Catedral da bahia;
- Principalmente Cantochão;
- Orquestras de negros e escravos;
- Atividades de maior vulto na Bahia e Olinda, sem desprezar o que ocorria no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Maranhão e Pará;

- Séc XVIII, começam a surgir as irmandades de músicos, sendo a mais importante a de Santa Cecília, cuja a sede estava em Lisboa;
- Algumas delas eram integralmente formada por negros existindo em Bahia, Pernambuco e Minas Gerais;
- Somente os sócios da irmandade poderiam fazer músicas e os improvisadores eram passíveis de prisão;
- Pequenas orquestras e corais foram organizados e desenvolviam intensa atividade em festas de todo o gênero, inclusive militares.
- Com a construção de “ casas de ópera” adota-se o modelo napolitano da “**ópera buffa**”;

## Antonio José da Silva – o Judeu ( RJ, 1705-1739)

- Grande sucesso em Lisboa adaptando trechos de óperas, minuets, fandangos, contradanças, modinhas e lundus;
- Escrevia comédia de costumes com cenas faladas declamadas ou recitadas, seguidas de áreas, duetos, coros e danças;
- No RJ e Bahia suas peças eram encenadas com frequência;
- As mais populares foram: *Vida do Grande Dom Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança (1733)*, *Esopaida (1734)*, *Os Encantos de Medéia (1735)*, *Anfitrião (1736)*, *Labirinto de Creta (1736)*, *Guerra do Alecrim e Manjerona(1737)*, *As Variedades de Prometeu (1737)*, *O Precipício de Faetonte (1738)*;
- Foi degolado e queimado pela Santa Inquisição .

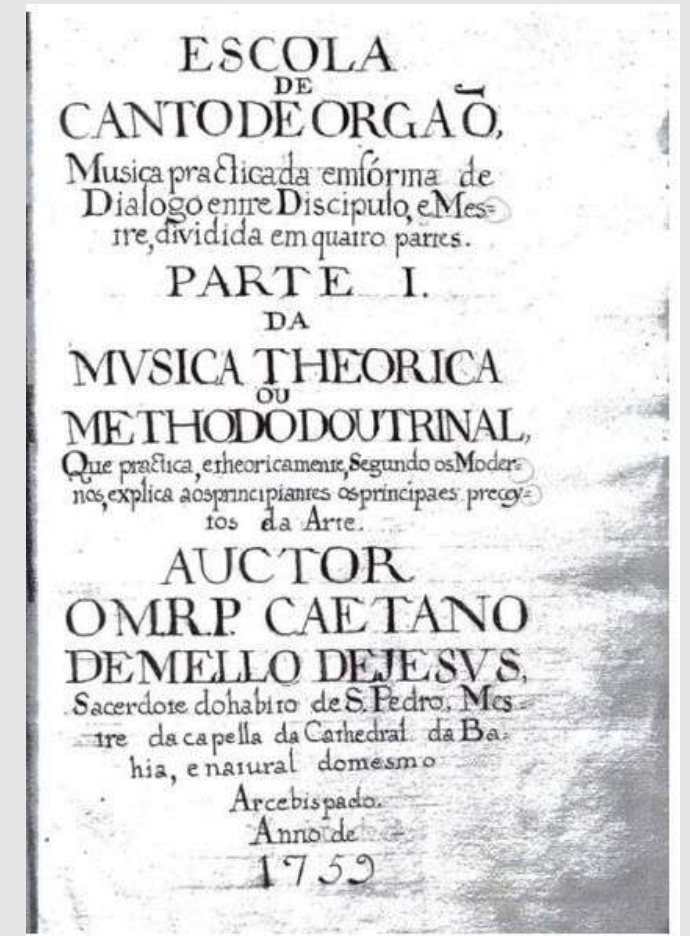


Antônio José da Silva "o Judeu" (1705-1739): "DE MIM JÁ SE NÃO LEMBRA

<https://www.youtube.com/watch?v=Qaa0ZCVjxLA>

## Caetano de Mello Jesus ( ? - ?)

- Mestre-de-Capela de Salvador.
- Escreveu um tratado, em dois volumes (de quatro prometidos pelo autor)
- Embora não haja certeza, já lhe foi atribuída a autoria da mais antiga peça de música vocal profana já descoberta no Brasil, a Cantata Acadêmica Heroe, egregio, douto, peregrino, escrita em homenagem ao dignitário português José Mascarenhas e apresentada em 2 de julho de 1759 na Academia Brasílica dos Renascidos, da qual o padre era membro;
- Escrito para soprano, dois violinos e baixo contínuo, em estilo italiano da época, apresenta razoável equilíbrio entre a solista e o acompanhamento das cordas



Capa do primeiro volume da *Escola de Canto de Órgão*, 1759



Alisa Kolosova- Recetativo, Aria para Jose Mascarenhas

<https://www.youtube.com/watch?v=DzRv3FtBkoc>

## Inácio Ribeiro Nóia ( Recife 1688-1773).

- Nada restou de sua obra.

## Luis Álvares Pinto.(Recife, 1719-1789).

- Era mulato e foi militar, poeta e autor de uma comédia encenada com sucesso na Casa-de-Ópera do Recife;
- Estudou em Lisboa e escreveu o tratado “**Arte de Solfejar**”. Foi Mestre-de-Capela da igreja de São Pedro dos Clérigos, no Recife (1782);
- É fundador da ordem de Santa Cecília dos Músicos (1787) que tinha 37 membros;
- Restam dele um ***Te Deum e um Salve, Regina, foi o primeiro para quatro vozes mistas e baixo contínuo e o segundo para três vozes mistas, dois violinos e baixo.***

## Joaquim Bernardo Mendonça ribeiro Pinto ( Ceará, meados do séc. XVIII – Recife 1834)

- Mestre-de-Capela, compositor e empresário de uma companhia lírica no Recife. Nada resta de sua lavra.



*Te Deum Laudamus* - Luis Álvares Pinto (Recife, Brasil 1719 - 1789) - Integral - Camerata Antíqua de Curitiba - Maestro Roberto de Regina - 1995

<https://www.youtube.com/watch?v=D4GqDCRBz7I>

## São Paulo

### André Silva Gomes (1752-1884)

Deu notável estímulo a vida musical. 1790 se dizia que na Sé de São Paulose trazia música nada inferior á dos maiores templos de Lisboa,( Kyrie e Gloria apenas) a oito vozes e instrumentos de Silva Gomes.



Musica Brasilis. Compositor Luso-brasileiro: André da Silva Gomes (1752 - 1844) Obra: Missa a 8 vozes e instrumentos Direção: Luís Otávio Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=94PtvGVzjmc>

## Minas Gerais

- Acredita-se que muitos músicos vieram em grande parte do Nordeste, isto é a Bahia e de Pernambuco, uma vez que Rio de Janeiro e São Paulo eram cidades pequenas e modestas;
- Quase todos eram negros e os padres –músicos eram poucos;
- Se organizavam em irmandades como a de Santa Cecília e as do Santíssimo Sacramento, as Ordens Terceiras do Carmo e de São Francisco de Assis, e a de São José dos Homens Pardos.
- Forneciam música mediante a contratos com as igrejas ou prefeituras com arquivos musicais ricos;
- Os regentes gozavam de certo prestígio na região, eram bem pagos e casas espaçosas e eram proprietários de escravos;
- De Portugal chegavam tratados de Cantochão, órgão, violino além de música de todo tipo vindas da Europa.
- A música não acontecia só nas Igrejas, mas em festas sociais e militares. Faziam-se música em casa, não raro integrada por pessoas da família completada por um ou mais escravos, ou libertos, que sabiam tocar instrumentos. Havia trios, quartetos, quintetos, etc. que ilustrávamos saraus elegantes, ou saíam pela rua em noites enluaradas para fazer serenata românticas.

**José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita** (Vila do Príncipe, atual Serro, 12 de outubro de 1746 — Rio de Janeiro, maio de 1805)

- Origem humilde, mestiço que ficou conhecido como Emerico;
- Pouco se sabe de sua vida, viveu em Tejuco até 1798, teria passado 2 anos em Vila Rica e depois para o Rio de Janeiro onde trabalha como organista da Ordem Terceira do Carmo, período mais importante é o que ele passa em Diamantina.
- Na Ordem Terceira do Carmo, foi substituído pela **Ana Maria dos Santos** Mártires, que era cega.
- Acredita-se que tenha escrito mais de 300 obras, restando hoje apenas 40.
- Entre os seus trabalhos estão: *Antífona de Nossa Senhora (Salve Regina)*, de 1787, *uma Ladainha in honorem Beatae Mariae Virginis*, *Missa em mi-bemol (ou Missa Grande)*, *Missa em fá nº2*, *Ofertório de Nossa Senhora (Benedicta et venerabilis es)*, *Te Deum nº 1*, *4 Tractus para Sábado Santo (1783)*.



ANTIPHONA DE NOSSA SENHORA (Salve Regina) - J. J. Emerico Lobo de Mesquita ( c.1746 - 1805).  
Intérprete: ARS NOVA (Coral da UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais).

<https://www.youtube.com/watch?v=PoINCZfuljE>

## **Marcos Coelho Neto** (Vila Rica, 1740 ou 1746[1] — ?, 1806)

- foi um músico brasileiro. Foi exímio trompista, e trabalhou como compositor e regente junto à Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, entre 1779 e 1797. Também consta ter participado da montagem de óperas e dramas.
- Tanto o pai como o filho foram membros das irmandades de São José dos Homens Pardos e de Nossa Senhora das Mercês de Cima, onde atuaram como executantes de trompa e clarim.



Himno a Quatro - Maria mater gratiae : Marcos Coelho Neto, (Vila Rica [Ouro Preto], 1740-1806);  
Armonico Tributo Coro e Orquestra Barroca, maestro Edmundo Pacheco Hora, 1999.

<https://www.youtube.com/watch?v=dGlxZDKWtD8>

**Francisco Gomes da Rocha** (Vila Rica, atual Ouro Preto , 1745 — Rio de Janeiro, 1808)

foi um compositor e instrumentista brasileiro.

Foi fagotista e timbaleiro do Regimento de Dragões, onde foi colega de Tiradentes. Também atuou como maestro, tendo em 1800 substituído José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita na Matriz do Pilar, quando este transferiu-se para o Rio de Janeiro. Pertenceu às irmandades da Boa Morte de Nossa Senhora da Conceição e de São José dos Homens Pardos, e à Ordem dos Mínimos de São Francisco de Paula, nas quais ocupou importantes cargos como tesoureiro e escrivão. A atuação diversificada do músico também inclui o cargo de cantor (contralto)[1].

De sua produção, que pela qualidade das peças remanescentes se julga ter sido avultada, restam contudo apenas oito obras identificadas, onde se destacam as Matinas Spiritus Domini, de 1795, para oito vozes e orquestra de câmara, e a Novena de Nossa Senhora do Pilar (1789) a quatro vozes, violinos, viola, trompas e baixo, em homenagem à padroeira de Ouro Preto.

Apenas cinco obras, das 200 que teria produzido, estão preservadas em manuscritos.



FRANCISCO GOMES DA ROCHA (Vila Rica, atual Ouro Preto, 1745- Rio de Janeiro, 1808) NOVENA DE NOSSA SENHORA DO PILAR (1789) Conjunto Vox Brasiliensis Direção: Ricardo Kanji.

<https://www.youtube.com/watch?v=OUkML5t6J1w>

## **Ignácio Parreiras Neves** (Vila Rica do Ouro Preto, 1730 – aldaar, 1794)

Compositor, cantor e regente, trabalhou principalmente para o Senado e para as irmandades de São José dos Homens Pardos e de Nossa Senhora das Mercês. Parte considerável de sua produção musical está perdida. Do que restou, destacam-se Credo, Ladainha e Oratória ao Menino Deus para a Noite de Natal (1789), considerado o único auto de natal em língua portuguesa.



"Salve Regina", Inacio Parreiras Neves. Artista: Jean-Christophe Frisch. Álbum:  
The Negro Spirituals of the Brazilian Baroque

[https://www.youtube.com/watch?v=Wzxu\\_HLWnw0](https://www.youtube.com/watch?v=Wzxu_HLWnw0)

## Joaquina Maria da Conceição da Lapa - Lapinha (Minas Gerais?, ?)

- Ela começou atuar em óperas no Rio de Janeiro na década de 1780;
- Depois de seu começo de carreira no Rio de Janeiro, a cantora se apresentou em várias cidades de Portugal entre 1791 e 1805;
- foi a uma das primeiras mulheres a receber autorização para participar de espetáculo público em Lisboa; os críticos ressaltavam a tonalidade de sua pele e reforçavam a questão da sua negritude. Em relação às suas atuações em Portugal, Carls Ruders (sueco) cita o talento de Lapinha e sua pele “bastante escura”. ***“A terceira atriz chama-se Joaquina Lapinha. É natural do Brasil e filha de uma mulata, por cujo motivo tem a pele bastante escura. Este inconveniente porém remedeia-se com cosméticos. Fora disso tem uma figura imponente, boa voz e muito sentimento dramático (RUDERS, [1800] 2002, v. 1, p. 93-4).”*** Em vários documentos que contém citações sobre a cantora, há a citação de que Lapinha utilizava “pós de arroz” ou tinta branca no rosto para que fosse mais aceita pela sociedade europeia.

Para saber mais : <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70062/72710>

Programa Harmonia: [https://www.youtube.com/watch?v=R0B\\_gdshj4k](https://www.youtube.com/watch?v=R0B_gdshj4k)

## **Alguns Links**

Primeira imagem a chegar no Brasil:

<https://super.abril.com.br/historia/a-santa-da-discordia>

Aleijadinho - Angela Xavier

<http://www.ouropreto.com.br/secao/artigo/aleijadinho-angela-xavier>

Documentário da TV Brasil sobre Aleijadinho:

[https://www.youtube.com/watch?v=3y\\_HHF9N9U4&t=2452s](https://www.youtube.com/watch?v=3y_HHF9N9U4&t=2452s)

Mestre Ataíde, uma leitura artística e histórica de sua obra: Sob o céu de Ataíde

<https://www.youtube.com/watch?v=VcaXp-ZSMX8&t=29s>

Microestória do teatro colonial brasileiro: Padre Anchieta e a festa de São Lourenço:

<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/24083/24315>

Arquitetura religiosa no Brasil :

<https://patrimonioespirtual.org>

Visitas virtuais ao patrimônio artístico nacional:

<http://eravirtual.org>

Compositores Brasileiros:

<http://musicabrasilis.org.br/>